



Fotos Adão Nascimento - Telefoto Estado

Sarney analisa os problemas nacionais com sua liderança no Congresso

Sarney substitui Salles por cinco assessorias

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney vai extinguir a Secretaria Extraordinária para Assuntos Especiais, já que o titular, o publicitário Mauro Salles, não quis continuar no cargo, e criará em seu lugar cinco assessorias de alto nível nas áreas de economia, política, comunicação social, psicossocial e política externa. Na terça-feira, fará um pronunciamento, na abertura da reunião ministerial, sobre o momento político-institucional do País, reafirmando as diretrizes de seu governo em relação às reformas políticas e sociais.

Segundo um assessor da Presidência, Sarney insistiu na permanên-

cia de Mauro Salles, mas o publicitário, nomeado pessoalmente por Tancredo Neves, recusou-se a continuar, preferindo voltar à iniciativa privada e dedicar-se à reconstituição da memória do presidente eleito. Diante dessa posição, o presidente optou por criar as assessorias para seu próprio aconselhamento, nos moldes das existentes nos EUA. Para a Assessoria de Comunicação Social deverá ser nomeado o jornalista Fernando César de Mesquita, mas a confirmação desse nome ainda depende de Antônio Britto, que estuda a possibilidade de continuar a ocupar a Secretaria de Imprensa.

O senador Carlos Alberto Chiarelli (PFL-RS), esteve ontem com Sarney, durante reunião dos líderes da Aliança Democrática no Palácio

do Planalto, e adiantou que, em seu pronunciamento de terça-feira, o presidente pretende abordar temas definidos no documento da Aliança. Segundo o senador, Sarney fará uma análise da situação econômica do País e das diversas propostas relacionadas com a área social, "dando ênfase à parte institucional, um dos compromissos básicos da Aliança Democrática nas praças públicas".

Chiarelli comentou que Sarney estava "muito tranqüilo, com absoluto domínio dos assuntos e problemas a serem enfrentados" e que não se preocupa com a possibilidade de o projeto do governo sobre o Sulbrasil não ser aprovado pelo Congresso. Segundo ele, o presidente deixou o assunto a cargo das lideranças políticas.

Hoje, viagem de serviço a Uberaba

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney realiza hoje sua primeira viagem efetiva de serviço como presidente da República, deslocando-se a Uberaba para assistir à abertura da 51ª Exposição Nacional do Gado Zebu, acompanhado dos ministros da Fazenda, Agricultura, Minas e Energia, Cultura e os chefes dos Gabinetes Civil e Militar. A exposição de gado zebu é uma tradição do setor pecuário e tem sido assistida anualmente por todos os presidentes da República.

Sarney sai às 9h15 da Base Aérea de Brasília, desembarcando em Uberaba às 10 horas, dirigindo-se diretamente para o parque de exposições, onde se encontrará com o governador Hélio Garcia, de Minas Gerais. Haverá almoço na churrascaria do parque, após o desfile dos animais premiados, estando prevista para às 13h30 a viagem de regresso ao Distrito Federal. As 15 horas, o presidente Sarney, ao contrário do que fazia seu antecessor João Figueiredo, voltará a trabalhar até o final do expediente em seu gabinete do Palácio do Planalto. A comitiva será integrada ainda por senadores e deputados especialmente convidados.

Sobrinho de Kubitschek poderá governar o DF

O presidente José Sarney deverá indicar hoje o nome do novo governador de Brasília, e sua escolha cairá, segundo comentários menos discretos de alguns ministros, sobre o ex-deputado Carlos Murilo, sobrinho do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que seria também um dos preferidos pelo falecido presidente eleito Tancredo Neves. Os senadores foram orientados a permanecer na cidade a fim de receber a indicação, que tem prazo até terça-feira para ser feita. Outros nomes cogitados são os do empresário Aloísio Carvalho, do engenheiro José Reinaldo — ex-diretor do DNOS e maranhense — ou até o deslembamento do chefe do Gabinete Civil, Hugo Castelo Branco.

Depois de sua primeira viagem de serviço, a Uberaba, o presidente estará de volta a Brasília às 15 horas, em seu gabinete de trabalho no Palácio do Planalto, e continuará a despachar normalmente, ao contrário do que acontecia com seus antecessores. Para o ex-presidente Figueiredo, a oportunidade de uma viagem, mesmo com regresso cedo à capital, era pretexto para não mais voltar ao trabalho. Sarney pretende manter a nova orientação por entender que há muito a ser feito em pouco tempo, como a junção da "urgência com a necessidade", acentuada no discurso do Dia do Trabalho.

Sarney recebeu dona Risoleta

Neves pela primeira vez em seu gabinete e lhe entregou as mais altas honrarias militares das três Armas concedidas *post mortem* a Tancredo Neves. Dona Risoleta estava acompanhada do filho Tancredo Augusto e das filhas Maria Inês e Maria do Carmo. Pela manhã, Sarney cumprirá uma intensa rotina de compromissos, participando de duas solenidades — entrega do Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia e instalação da Comissão de Reforma do Ensino Superior — e despachando com quatro ministros. Com os líderes da Aliança Democrática debateu o caso do Sulbrasil e as greves em São Paulo. Chegaram todos à conclusão de que a CUT e o PT perderam o controle do movimento para grupos extremistas da convergência socialista.

No expediente vespertino, iniciado às 14h30, o presidente recebeu mais três ministros e o consultor-geral da República, Darcy Bessone. Mais tarde recebeu visita de cortesia da diretoria da empresa japonesa Kawasaki Steel, acompanhada do presidente da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista. O governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, conversou com o presidente Sarney e disse que ele próprio demonstrou a preocupação com o caso do Grupo Sulbrasil. O governador assegurou que o presidente Sarney terá do seu Estado o mesmo apoio que teria Tancredo Neves.